

A rede de apoio como determinante de segurança.

NUNES NETO, P. A.¹; DOMBROVSKI, P.E.¹; OLIVEIRA, J. B.²; PEDRO, E. C.³.

¹ Acadêmicos de Medicina da Universidade Luterana do Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

³ Acadêmica de Medicina da Universidade Franciscana.

Contato: Pedro Anjo Nunes Neto - pedroanjonunesneto@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Desde os primeiros dias de vida, os bebês já expressam seus sentimentos, necessidades e incômodos de maneira objetiva.

OBJETIVO

Acompanhar o bebê, e como se caracteriza a reação e as atitudes dos cuidadores frente às necessidades da criança. Nos propomos a observar as evidências no cuidado do bebê que pudessem nos indicar onde se encaixa na Teoria do Apego de Bowlby¹.

MÉTODOS

Por meio de visitas domiciliares avaliamos as relações familiares após o nascimento de um bebê. O núcleo inspecionado é formado por W.G.R., 11 meses, seus pais e avô materno, que reside com eles. Sua mãe contou que a gravidez foi tranquila e planejada. Nos três encontros realizados, ela relatou que a amamentação foi ininterrupta e complementada a partir dos 6 meses. Foi observado nas visitas, que W.G.R. é muito carinhoso, ativo e atento, em

especial com a mãe, demonstrando reações e balbucios diferenciais na presença dela, caracterizando o apego entre eles.

RESULTADOS

Percebeu-se uma relação de apego seguro mãe-bebê, proporcionada pela grande matriz de apoio familiar, que segundo Jacobson², quanto maior, maior a tendência de formar este apego.

CONCLUSÃO

O acompanhamento esclareceu dúvidas dos cuidadores referentes ao bebê possibilitando o primeiro exercício da relação médico-paciente pelos estudantes. Também promoveu reflexão sobre a importância da relação mãe-bebê desde seu nascimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BOWLBY, John. **Uma base segura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
2. Jacobson, Sandra W., and Karen F. Frye. "Effect of Maternal Social Support on Attachment: Experimental Evidence." *Child Development*, vol. 62, no. 3, 1991, pp. 572-582. JSTOR, www.jstor.org/stable/1131132.